

➤ **Empenho reconhecido**

Por seu esforço no desenvolvimento da pesquisa no Brasil, a FAPESP recebeu no dia 24 de novembro o prêmio Integração Tecnológica, concedido pela Câmara de Comércio Argentino-Brasileira de São Paulo (Camarbra). O presidente da FAPESP, Celso Lafer, que também representou o governador José Serra, recebeu troféu e diploma. “Ao reconhecer a FAPESP, a Câmara de Comércio Argentino-Brasileira destaca a importância da criação de redes de cooperação capazes de aprofundar

o relacionamento entre os dois países”, disse. Lafer destacou o empenho no processo de intercâmbio internacional que vem se fortalecendo nos últimos anos e que projeta o nome da FAPESP no cenário mundial. “A FAPESP está buscando esse processo de internacionalização e a Argentina é um parceiro importante”, disse. Apesar disso, salientou, a integração científica entre os dois países ainda é limitada. Do lado argentino, o Consejo Nacional de Investigaciones Científicas y Técnicas (Conicet), principal agência científica do país, também recebeu o prêmio Integração Tecnológica.

**RELATÓRIO DE 2008 É LANÇADO**

**Ilustrado com obras de Tarsila do Amaral (1886-1973), o Relatório de atividades 2008 da FAPESP foi lançado no dia 18 de novembro, com a abertura de uma exposição, na sede da Fundação, de 26 reproduções de obras da artista, ícone do Modernismo no país. Segundo o relatório, a FAPESP registrou, em 2008, o maior gasto com pesquisa em sua história, com R\$ 637,85 milhões - em 2007 foram R\$ 519,75 milhões. Um terço foi destinado à formação de recursos humanos, por meio de bolsas. Dois terços do dispêndio com pesquisa foram aplicados nas chamadas pesquisa acadêmica e pesquisa voltada a aplicações. O relatório destaca que a FAPESP contratou, no ano, 4.389 novos projetos de Auxílios Regulares, incluindo 69 Temáticos. Outro dado relevante é que os Projetos Temáticos passaram a ter a duração estendida de quatro para cinco anos. A Fundação contratou 123 novos projetos no âmbito do programa Pesquisa Inovativa em Pequenas Empresas (Pipe), voltado para a pesquisa aplicada e a pequena empresa de base tecnológica. O ano de 2008 também marcou o lançamento de dois programas de pesquisa em temas que se apresentam como grandes desafios atuais da humanidade: o Programa FAPESP de Pesquisa em Mudanças Climáticas Globais e o Programa FAPESP de Pesquisa em Bioenergia (Bioen).**



EDUARDO CESAR

FOTOS DE © BASE7/ROMULO FALDINI



A negra e Passagem de nível III, obras de Tarsila

O programa Biota FAPESP co-organizou dois simpósios na segunda edição da DIVERSITAS Open Science Conference, que ocorreu na Cidade do Cabo, África do Sul, entre os dias 13 e 16 de outubro. "Tratou-se do principal evento em 2009 na área de biodiversidade", diz Carlos Alfredo Joly, coordenador do Biota. O primeiro simpósio abordou a utilização de dados científicos no aprimoramento de políticas públicas de conservação ambiental. O segundo tratou da estruturação de bancos de dados na área de biodiversidade e sua utilização para a tomada de decisões na área ambiental. Em ambos os casos, a experiência do Biota foi apresentada. De acordo com Joly, o papel que o Biota desempenhou sinaliza a visibilidade que o programa vem ganhando no cenário internacional. "Estamos produzindo ciência de alta qualidade e transformando-a em políticas de conservação. Isso chama a atenção de programas de outros países, que enfrentam desafio semelhante", disse. Segundo Joly, a meta agora é transformar a visibilidade em parcerias internacionais de pesquisa. "Quando você mostra que tem grupos de qualidade, a integração é estimulada." A participação do Biota em eventos científicos será aprofundada em 2010, Ano Internacional da Biodiversidade. Um evento com a participação de especialistas de vários países deve ser promovido pelo programa em São Paulo, no dia 22 de maio, que é o Dia Internacional da Biodiversidade.

**VISIBILIDADE INTERNACIONAL**



ILUSTRAÇÕES LAURABEATRIZ



MIGUEL BOYAXÁN

Damy: pioneiro

**> Morre o físico Marcello Damy**

Marcello Damy de Souza Santos, fundador do Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares (Ipen) e um dos pioneiros da física experimental no Brasil, morreu em São Paulo aos 95 anos no dia 29 de novembro. Nascido em Campinas, Damy formou-se na primeira

turma do curso de física da Universidade de São Paulo (USP) em 1936. Trabalhou na Inglaterra no Laboratório Cavendish da Universidade de Cambridge, com William Lawrence Bragg, Prêmio Nobel de Física, em 1938, e na volta a São Paulo fez descobertas importantes sobre raios cósmicos penetrantes junto com Gleb Wataghin e Paulus Pompeia (*leia Pesquisa FAPESP de março de 2003*). Construiu o primeiro acelerador de partículas que funcionou no Brasil, o betatron, instalado na USP no final dos anos 1940. Em 1968 aposentou-se da USP. Posteriormente dirigiu o Instituto de Física Gleb Wataghin da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e foi professor da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP).

**> Clima de otimismo**

Em palestra realizada na FAPESP no dia 16 de novembro, o ministro de Meio Ambiente, Alimentação e Assuntos Rurais do Reino Unido, Hilary Benn, refutou o pessimismo em relação a negociações em torno de um novo acordo sobre



EDUARDO CESAR

Benn: parceria com o Brasil



o clima, depois que Estados Unidos e China decidiram postergar para 2010 seu posicionamento sobre corte de emissões de gases estufa. “Avançamos muito nos últimos anos. Se eu dissesse há 20 anos que conseguiríamos introduzir no Reino Unido uma legislação para mudanças climáticas e redução de emissões de dióxido de carbono, ninguém iria acreditar. Mas a sociedade pressionou o governo”, disse. Segundo ele, o Brasil está emergindo como uma potência ambiental e, por isso, tem sido procurado pelo Reino Unido como parceiro na busca por um modo de vida sustentável no planeta. “Buscamos essa parceria porque o Brasil, com participação fundamental da FAPESP, produz pesquisa de classe mundial sobre mudanças climáticas, bioenergia e biodiversidade”, afirmou.

### ➤ Lattes repaginado

O Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) lançou uma nova versão do Currículo Lattes, com um conjunto de novas funcionalidades e capacidade maior de cruzamento de dados. Acordos com a empresa Thomson Reuters, responsável pela base de dados internacional Web of Science, e com a Receita Federal do Brasil foram firmados para que a plataforma possa importar dados presentes nessas bases, cruzá-los com as informações declaradas

nos currículos e, assim, prevenir fraudes. A nova versão inclui também a Rede de Colaboração, em que é possível visualizar graficamente toda a rede de pesquisadores



### O NOVO REITOR DA USP

O governador José Serra escolheu João Grandino Rodas para o cargo de reitor da Universidade de São Paulo (USP). Além de Rodas, que é professor titular da Faculdade de Direito da USP, compunham a lista tríplice encaminhada ao governador Gláucius Oliveira, diretor do Instituto de Física de São Carlos, e Armando Corbani Ferraz, pró-reitor de Graduação. Rodas era o segundo nome da lista. A posse será no dia 25 de janeiro, retomando uma tradição interrompida nos anos 1990, quando a cerimônia passou a ocorrer em novembro. Como o mandato da reitora Suely Vilela

já se encerrou, o vice-reitor, Franco Lajolo, responderá pela instituição até a posse de Rodas. O novo reitor é graduado em pedagogia, direito, letras e música. Defendeu três mestrados: um em ciências político-econômicas pela Universidade de Coimbra, Portugal (1970), outro em direito pela Universidade Harvard, Estados Unidos (1978), e um terceiro em diplomacia, pela Escola Fletcher School de Direito e Diplomacia, nos Estados Unidos (1985). Em 1973, obteve doutorado em direito pela USP.



Grandino Rodas: posse em janeiro

CECÍLIA BASTOS/JORNAL DA USP

### ➤ No comando do comitê

O Brasil, representado pelo diretor-geral do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), Gilberto Câmara, presidirá em 2010 o Comitê de Satélites de Observação da Terra (Ceos, na sigla em inglês), que reúne 28 agências espaciais e 20 organizações nacionais e internacionais. A escolha foi anunciada na 23ª Reunião Plenária do Ceos, realizada entre 3 e 5 de novembro em Phuket, na Tailândia. O Ceos é responsável pela coordenação global de programas espaciais civis e pelo intercâmbio de dados de satélites de observação da Terra. De acordo com o Inpe, a presidência do Ceos reforça o reconhecimento do Brasil como líder na disseminação do uso de dados de satélites, por ter sido o primeiro a adotar uma política de acesso livre, com o programa Cbers, em 2004.